

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

Data de aceite: 29/07/2024

Ivete Venilda Gründemann Beer

Professora dos Anos Iniciais – turma de 1º ano – Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia

RESUMO: Objetivando a melhoria das Práticas Pedagógicas Inovadoras na Superação de Dificuldades de aprendizagem do aluno, vale aprofundar na interação entre educador e educando em sala de aula e sala de recurso multifuncional, considerando os diferentes estilos de aprendizagem e aplicando as abordagens e estratégias mais adequadas para cada caso. A aprendizagem refere-se à aquisição de educar: onde destaca-se o envolvimento do problema/solução; transformação de posicionamentos cognitivos, físicos e emocionais, e ao processamento destas habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e /ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades de acordo com sua compreensão. Neste processo a pessoa –criança, necessita de um profissional que transmite a segurança e confiança a ela. As pessoas querem que você transforme

a vida delas, precisam ser desafiados, provocando a curiosidade, oferecendo uma Oportunidade; trazendo uma descoberta; revelando um segredo- que seria a transformação desta nova aprendizagem. Partindo das inovações para superação de dificuldades de aprendizagens, pode-se desenvolver na prática, os exercícios de linguagens, priorizando a consciência fonológica e fonêmica com figura-nome-sílabas, letras iniciais-finais e número, atividades como: Atencional e percepção; memória; coordenação motora ampla e fina; orientação em espaço temporal; funções executivas; material dourado e ábaco; Raciocínio logico-matemático; lateralidade. Jogos de cores; quebra-cabeça; ‘tangram’ e torre, entre outros. Todos estes materiais são manipulados em sala. Estas práticas serão avaliadas através de fotos e vídeos, analisados e descritos com pareceres descritivos, para comparar a evolução de aprendizagem desta criança- adolescente. Sendo respaldado como devolutiva para a escola e família. Esta avaliação se dará em todos os campos de experiências e habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Superação –
Envolvimento – Transformação.

SEQUENCIA DIDATICA

Envolvendo as Habilidades e Componentes Curriculares, Competências Gerais e Específicas, de cada área de Conhecimento. Contendo as propostas:

Historinhas diversas, rimas, alfabeto, vogais, Fichas com frases Alfabeto móvel. Textos e palavras com figuras fatiados, Fichas de leitura, Cartazes com imagens ou textos. Material dourado, Jogos pedagógicos, Atividades xerocopiadas.

JUSTIFICATIVA

A Educação é um processo amplo e complexo, que abrange diversos sujeitos em diferentes modalidades de aprendizagem, distinguidos pelo jeito de aprender. Esse projeto de trabalho, se faz entender como o lúdico pode ser um facilitador na aprendizagem de crianças de 6 a 9 anos e sua não utilização pode ser a causa do crescimento do número de alunos que ao saírem da educação infantil apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente sem o domínio das quatro operações matemática, as crianças estão matriculadas em uma turma de 1º e 3º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

OBJETIVOS

- Realizar mecanismos voltados para a realização de atividades capazes de sanar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno.
- Fazer com que o aluno possa sanar as dificuldades apresentadas durante a execução do projeto, tendo assim sucesso para acompanhar a turma no término do ano letivo.
- Melhorar a autoestima das crianças com dificuldades por meio de atividades lúdicas, construída a partir da realidade do aluno, para que o mesmo tenha vontade em aprender para que assim seja superada seu grau de deficiência.
- Fortalecer o acompanhamento das ações do projeto, apoiando o professor na sua didática.
- Promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das crianças em atendimento profissional, valendo-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação Inter profissional;
- Encorajar a criança que aprende a tornar-se cada vez mais autônomo em relação ao meio, em interagir com os colegas e resolver os conflitos entre eles mesmos; a ser independente e curioso; a usar iniciativa própria;
- Ter confiança na habilidade de formar ideias próprias das coisas; a exprimir suas ideias com convicção e conviver construtivamente com medos e angústias.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades encontradas de cada turma/criança, propomos o trabalho com conteúdo sistemáticos, lúdicos, criativo e prazeroso para os alunos atendidos. Organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldade na aprendizagem ou não dificuldade, além de contribuir de forma significativa com as necessidades da avaliação de aprendizagem, diagnostica e rastreamento.

A partir de uma rotina e estratégias diárias, farão com que as dificuldades apresentadas pelas crianças sejam aos poucos sanadas.

Começa-se reorganizando o planejamento do reforço, atrelado ao planejamento diário do professor com atividades diversificadas e individuais, estudo, dedicação, flexibilidade de ações do cotidiano.

- **Memória:** tanto de curto quanto de longo prazo e incluindo memória auditiva, visual, contextual e não verbal (jogos da memória alfabeto, sílabas, palavras, figuras...)
- **Raciocínio lógico:** avaliação da velocidade de processamento, da capacidade de planejar e contextualizar informações. Cálculos mentais, sequência de números, material dourado. Tangram.
- **Atenção:** atualização, enfoque, atenção dividida e inibição. Leitura, oralidade, jogos e brincadeiras. Pareamento de cores e tamanhos.
- **Coordenação:** capacidade de desenvolver ações específicas de maneira concomitante e tempo de resposta. Pegar objetos usando pinça e levar até o lugar definido, usando suas habilidades de coordenação motora fina e ampla, correr, saltar, pular amarelinha, servir a sobremesa em seu pote, modelar pão de queijo. Entre outras habilidades.
- **Percepção:** tanto visual quanto de espaço, estimativa e capacidade de exploração visual. Explorar desafios de Sete erros; caça-palavras; quebra-cabeça; labirinto, ordenar palavras. Números e letras intrusas ou faltosas.

AVALIAÇÃO.

O Psicólogo Educacional – professor, é um profissional que possui didáticas e formas, de intervir e aplicar as avaliações individuais de cada criança. Diagnosticando assim, as dificuldades encontradas.

- Aplicando nas aulas de intervenção, uma nova modalidade de ensinar, com o uso de materiais concretos e ludicidade.

Parecer descritivo usando Anamnese, bem como para acompanhar a evolução de aprendizagem desta criança- adolescente. Sendo respaldado como devolutiva para a escola e família. Esta avaliação se dará em todos os campos de experiências e habilidades.

COMENTARIO SOBRE OS RESULTADOS NESTE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Este trabalho que foi aplicado aos alunos, visa diminuir as dificuldades de aprendizagem, levando ao sujeito os meios de restabelecer vínculos com a aprendizagem, fazer com que ele volte a aprender, que consiga sentir vontade, desejo de aprender e se torne uma pessoa de sucesso. Afinal, o homem é um sujeito aprendente e a aprendizagem ocorre pela interação entre sujeito e objeto.

O princípio da prevenção: refere-se às ações que podem ser executadas, de modo que um sujeito não tenha mais dificuldades de aprendizagem, mas que aprenda a lidar com elas.

O princípio do desenvolvimento: está intimamente ligado ao princípio anterior; um sujeito pode não apenas superar as dificuldades de aprendizagem, como também aprimorar seus talentos, indo além.

Estimular as funções das habilidades cognitivas como por exemplo, a memória e a atenção, demanda intensidade e duração prolongadas para que os resultados sejam significativos e, ainda, são de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem acadêmica, da linguagem e também para a aquisição de controle do comportamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2016.

BRASIL. Lei n. 8.069/90 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Contribuições da psicologia para a CONAE. Brasília: CFP, 2010. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica. Brasília: CFP, 2013.

Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul 1990. Disponível em: Acesso em: 15 maio 2016. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2016. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: .Acesso em: 20 maio 2016.